

Atualização de mercado: maio

Internacional:

Em maio, ativos de risco se valorizaram fortemente, dando continuidade ao movimento iniciado na segunda metade de abril e se aproximado das máximas do ano (e históricas). A pausa na guerra comercial, com 90 dias para negociação após o governo Trump ter revertido grande parte da alta sobre tarifas de importação, dados econômicos que afastaram a possibilidade de uma recessão iminente e os bons resultados das empresas americanas, especialmente no setor de tecnologia, foram suficientes para acalmar investidores, que voltaram a buscar ações e títulos de crédito.

Apesar da alta das ações ter sido mais expressiva nos EUA do que em outras regiões, os ativos globais também se beneficiaram do maior apetite por risco, resultando em valorização das moedas e dos títulos de renda fixa de economias emergentes. O Euro e o Iene japonês mantiveram o movimento de apreciação visto ao longo do ano. Após a turbulência de abril e a forte recuperação subsequente, os ativos de risco (sobretudo os americanos) parecem oferecer menos potencial de ganhos à frente, em um cenário em que os dados de atividade devem mostrar alguma fraqueza e o período de trégua nas tarifas terminará.

Nos **EUA**, a divulgação dos números de inflação trouxe uma surpresa baixista após alguns meses de inflação elevada. Em métricas anualizadas, os índices de preços estão próximos da meta do banco central. No entanto, a alta das tarifas de importação deve pressionar os níveis de preços, colocando o Federal Reserve (FED) em uma posição desconfortável. Discursos recentes de seus dirigentes indicam uma tendência de manutenção das taxas de juros até que haja maior clareza sobre os rumos da atividade econômica e da inflação. Paralelamente, o governo apresentou a chamada Big Beautiful Bill, que prevê uma grande expansão fiscal, adicionando mais incerteza ao cenário.

Na **Zona do Euro**, os indicadores de atividade seguem fracos, levando o Banco Central Europeu (BCE) a realizar o oitavo corte consecutivo nas taxas de juros no início de junho, reduzindo a

taxa para 2% e sinalizando que o ciclo de relaxamento monetário se aproxima do fim. Para os próximos meses, espera-se algum estímulo advindo de maiores gastos em defesa e infraestrutura, que já têm impactado positivamente as ações europeias expostas a esses setores.

A economia **chinesa** perdeu tração em maio, com os dados de crédito mostrando um baixo apetite por novos financiamentos e o PMI Caixin (indicador de confiança empresarial) apontando para estagnação — reflexo da queda nas exportações em função das tarifas impostas pelos EUA. O setor de serviços apresentou um desempenho um pouco melhor, mas insuficiente para reverter um cenário de inflação muito abaixo da meta (0,3% em 12 meses), o que aumenta a pressão para que o governo anuncie novas medidas de estímulo.

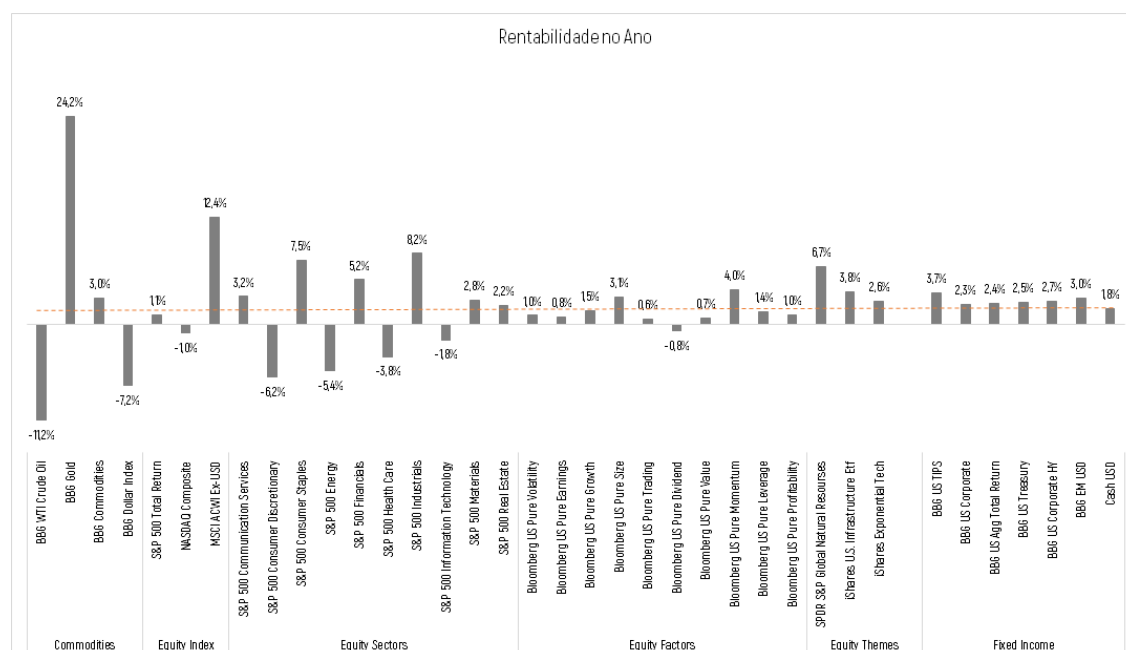
Local:

Os ativos brasileiros acompanharam a boa performance dos mercados globais e se valorizaram em maio, com destaque para ações de small caps e empresas ligadas ao mercado doméstico. Os indicadores de atividade econômica e de emprego continuam mostrando resiliência, levando analistas a revisarem para cima as projeções de PIB para 2025, que agora se situam levemente abaixo de 2,5%, mesmo com taxas de juros ainda bastante elevadas.

No campo político, o anúncio de um aumento do IOF sobre operações de crédito e câmbio gerou forte reação negativa entre parlamentares e empresários. Parte do decreto foi revertida em menos de 24 horas, e há grande probabilidade de que ele seja completamente revogado, após sinalização do Congresso de que não toleraria aumento de carga tributária.

O governo enfrenta grandes dificuldades para reverter a queda de popularidade, que atingiu os níveis mais baixos desde o início do terceiro mandato de Lula. Isso tem levado o mercado a antecipar um ambiente mais propenso a reformas no futuro e a dar menor peso à deterioração fiscal atual — que, entretanto, continua elevando a dívida pública em ritmo insustentável.

Global Assets	1m	3m	6m	12m	24m	36m
Commodities						
BBG WTI Crude Oil	5,88%	-10,03%	-5,82%	-9,83%	14,53%	-22,83%
BBG Gold	-0,61%	15,52%	22,83%	39,82%	64,64%	75,12%
BBG Commodities	-0,58%	-1,64%	4,10%	1,69%	12,82%	-12,54%
BBG Dollar Index	-0,62%	-6,33%	-4,62%	-2,83%	-2,42%	-0,88%
Equity Index						
S&P 500 Total Return	6,29%	-0,37%	-1,35%	13,52%	45,52%	49,77%
NASDAQ Composite	9,56%	1,41%	-0,54%	14,21%	47,76%	58,21%
MSCI ACWI Ex-USD	4,11%	6,82%	10,15%	10,91%	26,07%	20,83%
Equity Sectors						
S&P 500 Communication Services	9,62%	1,07%	6,80%	19,03%	67,38%	74,94%
S&P 500 Consumer Discretionary	9,38%	-0,82%	-4,03%	20,64%	44,55%	41,97%
S&P 500 Consumer Staples	1,66%	-0,11%	1,83%	11,30%	21,17%	18,80%
S&P 500 Energy	0,30%	-10,22%	-14,46%	-12,53%	5,75%	-5,88%
S&P 500 Financials	4,29%	-2,41%	-0,71%	22,37%	60,60%	43,75%
S&P 500 Health Care	-5,72%	-11,00%	-9,94%	-7,63%	3,85%	0,36%
S&P 500 Industrials	8,63%	4,75%	-0,55%	15,77%	47,80%	51,24%
S&P 500 Information Technology	10,79%	2,56%	-0,75%	13,90%	56,22%	84,45%
S&P 500 Materials	2,80%	-2,42%	-8,40%	-5,32%	15,64%	1,04%
S&P 500 Real Estate	0,85%	-3,50%	-7,14%	9,90%	15,86%	-5,38%
Equity Factors						
Bloomberg US Pure Volatility	1,76%	1,29%	0,73%	2,59%	3,43%	1,44%
Bloomberg US Pure Growth	0,72%	0,94%	1,86%	4,02%	4,57%	3,20%
Bloomberg US Pure Size	0,97%	1,36%	3,62%	3,32%	6,62%	8,63%
Bloomberg US Pure Dividend	-0,96%	-1,53%	-0,75%	-1,48%	-1,44%	-3,29%
Bloomberg US Pure Value	1,33%	1,38%	0,01%	-2,37%	2,99%	1,57%
Bloomberg US Pure Momentum	1,51%	3,42%	2,89%	7,30%	14,08%	12,88%
Equity Themes						
SPDR S&P Global Natural Resources	3,57%	1,51%	-0,76%	-7,10%	11,42%	-4,70%
iShares U.S. Infrastructure Etf	5,64%	3,15%	-6,44%	10,05%	38,11%	33,61%
iShares Exponential Tech	5,70%	0,05%	-0,28%	6,09%	16,06%	19,80%
Fixed Income						
BBG US TIPS	-0,59%	0,17%	2,04%	5,67%	7,32%	2,81%
BBG US Corporate	-0,01%	-0,33%	0,28%	5,61%	10,26%	8,39%
BBG US Agg Total Return	-0,72%	-0,29%	0,77%	5,46%	6,84%	4,55%
BBG US Treasury	-1,03%	-0,17%	0,93%	5,04%	4,81%	2,45%
BBG US Corporate HY	1,68%	0,62%	2,24%	9,32%	21,60%	21,65%
BBG EM USD	0,67%	0,26%	1,75%	8,04%	17,63%	16,84%
Cash USD	0,36%	1,10%	2,23%	4,90%	10,70%	14,69%



Ativos Brasileiros	1m	3m	6m	12m	24m	36m
Pós-Fixado						
Brazil CETIP DI Rate Accumulat	1,14%	3,19%	6,23%	11,78%	25,21%	42,08%
Anbima IMA-S	1,16%	3,20%	6,28%	12,06%	25,75%	43,01%
Anbima Debentures Index IDA DI	1,38%	3,87%	6,77%	13,61%	32,08%	47,44%
Prêmio de Crédito	0,24%	0,66%	0,50%	1,63%	5,49%	3,77%
Pré-Fixado						
Anbima IRF-M 1	1,09%	3,36%	6,48%	11,45%	24,33%	41,15%
Anbima IRF-M	1,00%	5,46%	7,03%	8,89%	20,33%	38,05%
Anbima IRF-M 1+	0,95%	6,55%	7,31%	7,58%	18,57%	37,35%
Indexado Inflação						
Anbima IMA-B 5	0,62%	2,95%	5,28%	8,90%	18,63%	29,84%
Anbima IMA-B	1,70%	5,74%	4,59%	4,92%	11,81%	23,51%
Anbima IMA-B5+	2,45%	7,81%	3,97%	2,26%	6,59%	18,64%
Anbima Debentures Index IDA IP	1,35%	6,03%	6,62%	8,64%	22,02%	24,35%
Prêmio de Crédito (s/ média B5 e B)	0,19%	1,62%	1,61%	1,61%	5,90%	-1,84%
Inflação IPCA*	0,43%	2,32%	3,41%	5,53%	9,42%	14,00%
Imobiliário						
Bovespa Real Est In Fund	1,44%	10,91%	10,35%	2,35%	14,88%	22,74%
Hedge Funds*						
Anbima Hedge Funds Index	1,13%	5,11%	6,53%	12,88%	19,76%	28,25%
Renda Variável						
BRAZIL IBOVESPA INDEX	1,45%	11,59%	9,04%	12,23%	26,48%	23,08%
BOVESPA Dividend Index	1,31%	11,05%	6,28%	14,90%	37,36%	36,20%
BM&FBOVESPA Small Cap	5,94%	22,66%	15,32%	9,73%	4,92%	-2,78%
BRAZIL Financial Index	1,56%	21,06%	27,39%	27,08%	38,68%	43,69%
BOVESPA Utilities Index	3,20%	20,76%	23,61%	32,68%	46,51%	46,56%
BM&FBOVESPA REAL ESTATE	7,18%	31,05%	27,30%	28,19%	27,49%	52,09%
BM&FBOVESPA Consumption	2,37%	29,50%	15,59%	13,07%	4,37%	-12,12%
BOVESPA INDUSTRIAL INDEX	-1,46%	4,67%	-3,03%	18,19%	32,43%	23,26%
BOVESPA Basic Mat Index	-1,77%	-4,56%	-15,17%	-9,13%	-3,55%	-18,01%
BRAZIL ELECTRIC.ENERGY IX	4,60%	20,16%	22,47%	15,13%	20,93%	21,50%
FX						
USD-BRL Carry Return	0,10%	-4,88%	-7,97%	2,44%	1,19%	-1,04%

